

Avaliação do nível de atividade física em pacientes com dermatomiosite juvenil e lúpus eritematoso sistêmico juvenil

PINTO, AJ. SOLIS, MY. HAYASHI, APT. BENATTI, FB. SILVA, CAA. PINTO, ALS. LIMA, FR. ROSCHEL, H. GUALANO, B.

Laboratório de Avaliação e Condicionamento em Reumatologia  
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
CNPq/PIBIC

A dermatomiosite juvenil (DMJ) e o lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ) são doenças reumáticas (DR) auto-imunes sistêmicas de etiologia desconhecida (SHINJO & FULLER, 2010), que apresentam manifestações clínicas variadas, a saber, fraqueza, atrofia e disfunção muscular, fadiga, dor crônica, rigidez, deformidades articulares, além de significativa redução da força e da função muscular e da qualidade de vida (OMORI et al, 2012). Dentre as causas responsáveis por estas manifestações, destaca-se a hipoatividade, a qual pode agravar a atrofia, a disfunção, a fraqueza muscular e a fadiga crônica nestes pacientes, formando um círculo vicioso, o qual parece ser rompido com a prática de exercícios físicos (GUALANO et al., 2010). De fato, sabe-se que um programa de exercício controlado e específico tem se mostrado benéfico em diversas doenças reumáticas na população adulta e em pacientes juvenis (OMORI et al, 2012).

Tendo em vista a importância da atividade física para esta população e para que uma intervenção adequada possa ser aplicada, torna-se imprescindível a mensuração da mesma. Dentre as ferramentas para mensurar o nível de atividade física, os acelerômetros têm seu uso cada vez mais frequente, e oferecem uma medida mais precisa e objetiva da atividade física (STRATH et al, 2012), além de serem validados para crianças e adolescentes (SIRARD & PATE, 2001). Pouquíssimos são os estudos que mensuraram o nível de atividade física em pacientes reumáticos, em especial na população juvenil. Dessa forma, torna-se extremamente relevante mensurar o nível de atividade física nesta população e observar a influência do mesmo em aspectos relacionados à doença e saúde geral dos pacientes.

O trabalho será conduzido no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) e a metodologia empregada incluirá avaliação do nível de atividade física por meio do uso de acelerômetro, avaliação clínica da doença, qualidade de vida, fadiga e função muscular por meio de questionários validados, análise de parâmetros hematológicos e inflamatórios por meio de exames laboratoriais.

*Referências Bibliográficas*

Shinjo SK, Fuller R. Introdução geral às Doenças Reumatológicas. In: Shinjo SK. **Reumatologia**. São Paulo: SP: Editora Atheneu; 2010; p. 1-4.

Omori CH, Silva CA, Sallum AM, Rodrigues Pereira RM, et al. Exercise training in juvenile dermatomyositis. **Arthritis Care Res (Hoboken)**. 2012; 64(8): 1186-94.

Gualano B, Sá Pinto AL, Perondi B, Leite Prado DM, et al. Evidence for prescribing exercise as treatment in pediatric rheumatic diseases. **Autoimmun Rev** (in press) 2010.

Strath SJ, Pfeiffer KA, Whitt-Glover MC. Accelerometer use with children, older adults, and adults with functional limitations. **Med Sci Sports Exerc**. 2012; 44(1 Suppl 1): S77-85.

Sirard JR, Pate RR. Physical activity assessment in children and adolescents. **Sports Med**. 2001;31(6):439-54.